



**CONFORME SOLICITAÇÃO DO AUTOR, ESTA
PRODUÇÃO INTELECTUAL POSSUI RESTRIÇÃO
DE ACESSO**

**CAXIAS DO SUL
2026**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
CURSO DE DOUTORADO**

EDUARDO BORILE JÚNIOR

**ENTRE A INTELIGÊNCIA E A INTUIÇÃO:
O LUGAR DA COOPERAÇÃO EM BERGSON**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

CAXIAS DO SUL

2026

EDUARDO BORILE JÚNIOR

**ENTRE A INTELIGÊNCIA E A INTUIÇÃO:
O LUGAR DA COOPERAÇÃO EM BERGSON**

Tese apresentada como requisito parcial para
a obtenção do título de Doutor pelo
Programa de Pós-Graduação em Filosofia
da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: prof. Dr. André Brayner de Farias

CAXIAS DO SUL

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

B734e Borile Júnior, Eduardo

Entre a inteligência e a intuição [recurso eletrônico] : o lugar da
cooperação em Bergson / Eduardo Borile Júnior. – 2026.
Dados eletrônicos.

Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-
Graduação em Filosofia, 2026.

Orientação: André Brayner de Farias.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Bergson, Henri, 1859-1941. 2. Filosofia. 3. Cooperação. 4.
Inteligência. 5. Intuição. 6. Vitalismo. I. Farias, André Brayner de, orient. II.
Título.

CDU 2. ed.: 1BERGSON

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500



"ENTRE A INTELIGÊNCIA E A INTUIÇÃO: O LUGAR DA COOPERAÇÃO EM BERGSON"

Eduardo Borile Júnior

Tese de Doutorado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutora em Filosofia Prática. Linha de Pesquisa: Filosofia Política, Social e do Direito.

Caxias do Sul, 09 de julho de 2026.

Banca Examinadora:

Participação por videoconferência

Dr. André Brayner de Farias (Presidente)
Universidade de Caxias do Sul

Participação por videoconferência

Dra. Sônia Regina da Luz Matos
Universidade de Caxias do Sul

Participação por videoconferência

Dr. Itamar Soares Veiga
Universidade de Caxias do Sul

Participação por videoconferência

Dr. Paulo César Nodari
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Participação por videoconferência

Dr. Fabio Caprio Leite de Castro
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Aos que escolhem o amor.

AGRADECIMENTOS

“O homem pode sem dúvida, sonhar ou filosofar, mas deve viver primeiro”. A persistência do vitalismo acompanhou essa pesquisa como o magnetismo, inevitável, guia uma bússola. Os últimos anos revelaram outro rumo existencial. As coordenadas que haviam me guiado, até então, apresentaram-se caóticas. A transformação de um jornalista curioso em um esforçado professor fluiu, e ainda flui, de maneira processual. O empenho apresentado nas páginas a seguir não representa uma parte infinitesimal das incertezas que foram frequentes em todo o curso. Nada se fez mais presente que o devir.

“Caminante, no hay camino. Se hace el camino al caminar”. A construção do novo exigiu bravura. Afinal, todo esforço seria vão se o resultado fosse a incompletude de um compromisso assumido. Se “viver é melhor que sonhar”, restou-me traçar o caminho que considere ser o mais adequado. Do contrário, preso a um passado irretornável, inevitavelmente, eu seria impossibilitado de vislumbrar o cenário vindouro. As sinuosidades vividas dificultam a mensuração deste importante período apenas pelo tempo. A duração de cada momento exigiu estabilidade emocional e esteve amparada por inúmeras pessoas.

De modo especial, agradeço:

Ao *élan* vital (universo, Deus) por fluir constante e ininterruptamente e, nesse contínuo criar, me oportunizar viver a trajetória terrena sem finalidade previamente definida.

À Maria Luiza, minha mãe, Eduardo, meu pai, e Julini, minha irmã, por existirem em unidade familiar; pelo apoio, olhar e referência. Convosco tudo posso; sozinho, nada sou.

À Vitória Naomi, minha companheira, pela escuta, compreensão e, sobretudo, amor, força luminosa que conduz nossa experiência, unida aos felinos, de forma singela e tranquila.

Aos amigos Uili Bergamin, Alberto Meneguzzi e Lucas Taufer pelo exemplo de entusiasmo, coragem e competência nos projetos que se dispõem a realizar com maestria.

Aos funcionários, colegas, coordenadores e direção do Instituto Leonardo Murialdo, pela confiança diária no meu trabalho desenvolvido, com energia, junto aos jovens alunos.

Aos estudantes, professores, funcionários e direção do Sapiens Grupos Preparatórios, pela oportunidade de integrar um projeto educacional de excelência e humanizado.

Aos funcionários, colegas, coordenadores e direção do Colégio ESI São Carlos, por apostarem em meu trabalho e, assim, possibilitarem que eu iniciasse na carreira docente.

Ao professor André Brayner de Farias, meu orientador, e, sobretudo, amigo, pelo auxílio, carinho e humildade nos momentos compartilhados, em especial, no estágio-docente.

Ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos, sem a qual a realização deste Doutorado seria impossível.

À Universidade de Caxias do Sul (UCS) — Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação, Área do Conhecimento de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Filosofia (corpo discente, secretária Daniela Bortoncello, coordenador Evaldo Antônio Kuiava, professores Darlei Dall’Agnol, Everaldo Cescon, Felipe Taufer, Idalgo José Sangalli, Jaqueline Stefani, João Carlos Brum Torres, Lucas Mateus Dalsotto, Mateus Salvadori, Odair Camati, Vanderlei Carbonara), e Biblioteca Universitária — pelo suporte institucional e acadêmico.

Aos professores Itamar Soares Veiga e Sônia Regina da Luz Matos (UCS), Paulo César Nodari (PUC-SP) e Fabio Caprio Leite de Castro (PUCRS) por comporem a banca examinadora.

Finalmente, a todos, embora não citados, que me influenciaram indiretamente...

“Mas a verdade é que se trata, em filosofia e mesmo alhures, de encontrar o problema e consequentemente apresentá-lo, mais do que resolvê-lo” — **Henri Bergson**

RESUMO

A tese investiga o lugar da cooperação na filosofia do pensador francês contemporâneo Henri Bergson, partindo da insuficiência das abordagens contratualistas. No primeiro momento, sob a leitura da obra *Matéria e Memória* (1896), a pesquisa demonstra que a cooperação não é uma mera evocação de hábitos ou lembranças, mas um resultado consciente e intuitivo que emerge do discernimento mútuo e da projeção criadora de futuros indeterminados. Em seguida, considerando a obra *A Evolução Criadora* (1907), argumenta-se que o *élan* vital fundamenta metafisicamente a cooperação como uma tensão entre instinto e inteligência: enquanto a inteligência tende ao isolamento, à repetição e ao automatismo, a intuição, isto é, o instinto tornado consciente, abre o ser humano ao devir criador e à solidariedade profunda com o Todo da vida. Por fim, a análise da obra *As Duas Fontes da Moral e da Religião* (1932) revela que a cooperação não se confunde com a obrigação social das sociedades fechadas, mas manifesta-se como uma emoção supra-intelectual e uma abertura amorosa, cujo exemplo máximo está na intuição mística de figuras como Jesus Cristo. Conclui-se, assim, que cooperar é um ato livre e criador que transcende contratos e deveres, radicando-se no movimento vital da consciência que, ao superar o fechamento inteligente, participa da fraternidade universal e do devir imprevisível da existência.

Palavras-chave: Bergson, cooperação, inteligência, intuição, vitalismo.

ABSTRACT

The thesis investigates the place of cooperation in the philosophy of the contemporary French thinker Henri Bergson, starting from the inadequacy of contractarian approaches. In the first moment, under the reading of *Matter and Memory* (1896), the research demonstrates that cooperation is not a mere evocation of habits or memories, but a conscious and intuitive result that emerges from mutual discernment and the creative projection of indeterminate futures. Next, considering *Creative Evolution* (1907), it is argued that the *élan vital* metaphysically grounds cooperation as a tension between instinct and intelligence: while intelligence tends toward isolation, repetition, and automatism, intuition, that is, instinct becomes conscious, opens the human being to creative becoming and to profound solidarity with the Whole of life. Finally, the analysis of *The Two Sources of Morality and Religion* (1932) reveals that cooperation is not to be confused with the social obligation of closed societies, but manifests itself as a supra-intellectual emotion and a loving openness, whose supreme example lies in the mystical intuition of figures such as Jesus Christ. Thus, it is concluded that cooperating is a free and creative act that transcends contracts and duties, rooting itself in the vital movement of consciousness which, by overcoming intelligent closure, participates in universal fraternity and the unpredictable becoming of existence.

Keywords: Bergson, cooperation, intelligence, intuition, vitalism.